

Cultura Política: observando comportamentos sociais nos estudos históricos

Gustavo Feital Monteiro

Universidade de Brasília
Brasília - Distrito Federal - Brasil
gustaav.f@gmail.com

Resumo: O presente trabalho busca explorar o conceito de Cultura Política, observando as suas definições iniciais e o desenvolvimento dos estudos derivados dessa abordagem. As suas características, abrangência e metodologia são analisadas por meio de uma fundamentação teórica e, posteriormente, com a ilustração de estudos da cultura política na história. É o objetivo desta atividade delinear a definição desse conceito de forma mais clara e a sua contribuição para o pensamento analítico.

Palavras-chave: Cultura. Política. Historiografia. Metodologia. Teoria.

Introdução

O estudo da história política sofreu alterações no decorrer do tempo, desde a sua configuração inicial da política tradicional do Estado até o seu declínio e posterior ressurgimento. Mais do que um campo acadêmico distinto de seu contexto, a história correspondeu e ainda corresponde com os interesses, questionamentos e relações dos grupos sociais nos quais ela é produzida e aos quais ela se dirige. Devido a isso, as diferentes formas de observação e metodologia possuem suas características próprias, sendo criticadas ou desenvolvidas de acordo com a relação da sociedade com a política de seus correspondentes períodos.

Rémond (2003) explora essas mudanças na historiografia ressaltando a influência da percepção social sobre a abordagem histórica, o que contribuiu para a diminuição da relevância da política em favorecimento de outros aspectos da sociedade.¹ De acordo com o autor, a história política, em seu formato primário, passou a não

¹ Rémond (2003, p. 15) confere grande relevância ao contexto social nas alterações de perspectivas acadêmicas, influenciando no desenvolvimento de metodologias e críticas para a pesquisa. Com relação ao fim da história política tradicional, o autor afirma: "Foi contra esse estado de coisas, contra a hegemonia do político, herança de um longo passado, que, em nome de uma história total, uma geração se insurgiu, e fez-se uma revolução na distribuição do interesse. A renovação que há meio século marcou tão profundamente na França a disciplina histórica teve como principal e primeira vítima a história política".

corresponder mais com as questões que estavam presentes no século XX, as quais estavam se direcionando a elementos sociais de maior abrangência temporal e espacial. A nova história que se formou buscava configurações de fundação integralmente opostas à política na identificação das estruturas, dos padrões e das continuidades sociais (RÉMOND, 2003, p. 16).

O ressurgimento dos estudos da política ocorreu por meio de uma adaptação de seus fundamentos e metodologias. Ao invés de retornar aos temas anteriores centralizados nos governos e governantes, a política também foi observada como socialmente difundida e presente de forma mais descentralizada. Com essa perspectiva, a política se torna multilateral, interdisciplinar e mais complexa do que os estudos conseguiam identificar anteriormente. Como Rémond (2003, p. 35) defende:

Mas a história política – e esta não é a menor das contribuições que ela extraiu da convivência com outras disciplinas – aprendeu que, se o político tem características próprias que tornam inoperantes toda análise reducionista, ele também tem relações com outros domínios: liga-se por mil vínculos, por toda espécie de laços, a todos os outros aspectos da vida coletiva.

A cultura política, por sua vez, surge nesse contexto de renovação do estudo do político pela história. Enquanto conceito, a sua definição passou por críticas e delimitações na busca por uma melhor compreensão de sua aplicabilidade como ferramenta analítica. Apesar de Rémond não aprofundar nesse termo, outras abordagens possibilitam uma observação de suas fundamentações e da sua legitimidade na observação da história, além de demonstrar casos específicos de sua utilização.² Através da análise de seu significado, é possível verificar a metodologia derivada dessa perspectiva e em quais maneiras ela contribui no estudo do passado.

A seleção de autores e a comparação de seus trabalhos se constitui, dessa forma, no principal desenvolvimento desta análise. O conceito da cultura política é observado em variadas definições apresentadas em diversas pesquisas na busca pelo estabelecimento de sua delimitação. Juntamente com essa atividade, serão apontadas as principais dificuldades no seu exercício e as críticas direcionadas ao termo que demonstram um debate mais amplo da complexidade do estudo do político na sociedade. Por último, alguns exemplos servirão como demonstração da aplicação da cultura política em uma análise concreta.

² Rémond (2003, p. 450) afirma apenas que: “O que se chama às vezes de cultura política, e que resume a singularidade do comportamento de um povo, não é um elemento entre outros na paisagem política; é um poderoso revelador do *ethos* de uma nação e do gênio de um povo”.

Origens e fundamentos iniciais

Apesar de ser possível identificar alguns princípios da definição de Cultura Política em autores anteriores, foi somente com o estudo de Almond, intitulado *Comparative Political Systems* (ALMOND, 1956), e a obra escrita juntamente com Verba, denominada *The Civic Culture* (ALMOND; VERBA, 1963), que o termo passou a ter a sua fundamentação acadêmica. Os trabalhos desses autores estabeleceram os princípios analíticos sobre os quais foram desenvolvidas pesquisas posteriores, sendo submetidos a críticas juntamente com reavaliações de suas propostas interpretativas ao longo do tempo.

O principal propósito para Almond foi estabelecer uma forma diferente de categorização política, uma vez que, na época em que suas observações foram feitas, os padrões existentes eram insuficientes.³ Ao defender o estudo comparativo de sistemas políticos, o autor buscava identificar as estruturas que direcionavam as ações e os comportamentos em um amplo conjunto de interações em determinados contextos. Ao invés de focalizar suas observações em grupos políticos, partidos ou ideias, Almond abordava os comportamentos sociais voltados para o exercício da política na sociedade, como afirma em:

A tarefa de descrever um sistema político consiste em caracterizar todas as interações padronizadas que ocorrem dentro dele. Isso nos leva além do sistema legal para todas as funções que ocorrem e envolve nossa definição dessas funções em termos de ação ou comportamentais. O conceito de sistema implica que essas funções são interdependentes e que uma mudança significativa em qualquer uma das funções afeta as mudanças nas outras e, portanto, muda o sistema como um todo (ALMOND, 1956, p. 395).⁴

³ Segundo o autor: "Qualquer pessoa preocupada com este problema geral de classificação de sistemas políticos descobrirá que todas as bases de classificação existentes deixam algo a desejar. Lidar com governos de forma particular não é classificação. Uma classificação regional se baseia não nas propriedades dos sistemas políticos, mas em sua contiguidade no espaço. As classificações estruturais existentes, como democracia-ditadura, sistemas parlamentar-presidencialistas, sistemas bipartidários e multipartidários, muitas vezes acabam errando o alvo, especialmente quando são usadas nos sistemas políticos notavelmente diferentes das áreas pré-industriais." Tradução do original: "Anyone concerned with this general problem of classification of political systems will find that all of the existing bases of classification leave something to be desired. Dealing with governments particularistically is no classification at all. A regional classification is based not on the properties of the political systems, but on their contiguity in space. The existing structural classifications, such as democracy-dictatorship, parliamentary-presidential systems, two-party and multi-party systems, often turn out to miss the point, particularly when they are used in the strikingly different political systems of the pre-industrial areas." (ALMOND, 1956, 392)

⁴ Tradução do original: "The task of describing a political system consists in characterizing all the patterned interactions which take place within it. It takes us beyond the legal system into all the roles which occur and involves our defining these roles in action or behavioral terms. The concept of system

O sistema político estaria inserido em uma cultura política, a qual, por sua vez, seria um padrão de orientações para a ação. Enquanto o sistema é centralizado nas interações sociais temporal e espacialmente localizadas de fundamentação política, a cultura abrange comportamentos compartilhados que seriam constantes em períodos mais prolongados e exercidos por uma sociedade ou grupo social de forma mais homogênea. Assim como o conceito sugere, a “cultura” se refere às práticas disseminadas socialmente correspondentes mais às atitudes e não tanto às mentalidades, sendo mais ampla do que os sistemas políticos em sua definição.

No entanto, o autor ressalta a possibilidade de existência de diferentes culturas políticas em um mesmo sistema. Principalmente a existência de modelos padronizados em diferentes sociedades, as quais possuiriam culturas políticas próprias, poderia gerar conflitos internos na medida em que as variadas culturas disputariam o exercício da política (ALMOND, 1956, p. 401). Ainda assim, haveria a predominância de modelos de cultura política que definiriam o comportamento social e facilitariam o estudo da relação da sociedade com o poder, da mesma forma que também permitiria determinar quais elementos poderiam ser considerados como constantes nessa relação.

Dessa forma, Almond procura apontar para a falta de reflexão sobre esse aspecto da política que havia sido ignorada pelos estudos anteriores. Paralelamente ao ressurgimento da política como campo de estudo histórico, esse autor propõe um conceito que define as relações políticas entre diferentes agentes de um contexto – sistema – e outro termo para denominar as práticas socialmente difundidas em uma perspectiva mais ampla – cultura. Ambos estariam interligados e, ao mesmo tempo, também possuiriam conexões com outros elementos da sociedade, com maior ou menor influência de um sobre o outro. Com isso, Almond procurou demonstrar que a cultura de uma sociedade é um fator relevante para ser considerado no estudo da política, mas, como o autor afirma, somente os acadêmicos posteriores poderiam validar ou não a sua ideia.⁵

implies that these roles are interdependent and that a significant change in any one role affects changes in the others, and thereby changes the system as a whole (ALMOND, 1956, p. 395).

⁵ Almond (1956, p. 409) reconhece que os conceitos apresentados correspondem a um campo ainda em desenvolvimento, sustentando que: “O critério final de admissão ou rejeição é a facilitação da compreensão, e isso, felizmente, não está nas mãos do estudioso inquieto e inventivo, mas nas mãos das futuras gerações de acadêmicos que irão experimentá-los para 'encaixar”. Tradução do original: “The ultimate criterion of admission or rejection is the facilitation of under-standing, and this, fortunately

Os efeitos dessa proposta foram variados, com um avanço inicial do conceito para um campo de estudos próprio ao ponto de permitir a publicação do livro de Almond e Verba pouco depois do artigo. Durante as décadas de 1950 e 1960, o crescente uso desse termo foi derivado da relevância que a cultura passou a ter nos estudos históricos, gerando uma perspectiva que direcionou variados trabalhos abordando a cultura política em diferentes níveis da sociedade, desde estudos comparativos entre governos até análises aprofundadas de Estados (FORMISANO, 2001, p. 397). Outro fator para o sucesso nas primeiras duas décadas pode ser identificado na política norte-americana deste mesmo período. Ao abordarem a cultura dos Estados Unidos e a sua força política, Almond e Verba correspondiam com a percepção do seu contexto de superioridade institucional e predominância democrática norte-americana no cenário internacional (FORMISANO, 2001, p. 401).

Os estudos comparativos de sistemas políticos e da cultura política posteriores refletiam essa interpretação que, ao chegar na década de 1970, declinaram juntamente com a confiança da sociedade com os seus governos. As críticas passaram a apontar as falhas e as inconsistências dessa metodologia de estudo, ressaltando que os dados utilizados para a formação de estruturas culturais não poderiam ser considerados representativos ou predominantes em larga escala. Como Formisano analisa, houve a diminuição do uso de cultura política nos estudos da história e da ciência política, mas o conceito ainda permaneceu sendo utilizado sem que uma posição definitiva fosse estabelecida:

Afirmções de seu fim seriam emitidas periodicamente a partir de então; dada a durabilidade do conceito, no entanto, eles devem ser considerados com um grão de sal. Generalizações sobre a sorte do conceito de cultura política em uma disciplina tão fragmentada como a ciência política servem apenas para reificar uma parte do todo em um determinado momento. Nem as renúncias nem os endossos da cultura política como rubrica, conceito ou teoria cessaram (FORMISANO, 2001, p. 400).⁶

A partir da década de 1980, no entanto, a cultura política ressurgiu ao mesmo tempo em que suas críticas contestavam a sua validade com intensidades equivalentes. Nesse período, o conceito ainda buscava adquirir uma formatação mais delimitada na

enough, is not in the hands of the restless and inventive scholar, but in the hands of the future scholarly generations who will try them out for 'fit'".

⁶ Tradução do original: "Claims of its demise would be issued periodically thereafter; given the concept's endurance, however, they should be taken with a grain of salt. Generalizations about the fortunes of the political culture concept in a discipline so fragmented as political science serve only to reify one part of the whole at any given time. Neither renunciations nor endorsements of political culture as a rubric, a concept, or a theory have ceased (FORMISANO, 2001, p. 400).

medida em que responde os questionamentos direcionados à sua perspectiva analítica, os quais se concentram em determinados aspectos de sua metodologia. O seu desenvolvimento, dessa forma, ocorreu ainda de maneira descentralizada, mas apontando para determinados consensos acadêmicos de estudo de ideias que direcionavam comportamentos coletivos:

A partir do final dos anos 1970, o conceito de cultura política teve um papel proeminente na escrita da história política; na década de 1980, ele moldou a abordagem de muitas monografias influentes e muitas vezes não convencionais. Provavelmente dois historiadores não definiram cultura política (explícita ou implicitamente) da mesma maneira, mas a maioria das obras em questão desta década compartilhou várias características distintas, a principal das quais foi uma visão mais antropológica da cultura e um ecletismo metodológico que se movia facilmente entre discussão do psicológico e comportamental (FORMISANO, 2001, p. 414).⁷

Formisano ressalta que o conceito não chegou a obter uma definição estável, apesar de compor uma metodologia definida e de caracterizar uma perspectiva singular na abordagem da política. Cada autor, em seus estudos particulares, apresentaria uma caracterização que corresponderia com a sua própria abordagem e objeto de pesquisa, formando variações diversas que dificultariam o estabelecimento de aspectos homogêneos e constantes. Ao mesmo tempo, a cultura política foi criticada pela sua dificuldade em formar conclusões concretas e de delimitar a sua fundamentação empírica. Enquanto prática de estudo, identificar os padrões de comportamento social permaneceu sendo um exercício de pouca nitidez.

Definição e críticas

A complexidade da definição e a instabilidade de delimitação são reconhecidas por Bernstein na sua procura por atribuir uma descrição mais detalhada do conceito. O seu surgimento é lento, com a adequação de comportamentos sociais a questões e situações que são inéditas e que, aos poucos, moldam a forma de agir e pensar da população. Para o autor, a cultura política é derivada do relacionamento que uma sociedade possui com o seu contexto e está em constante desenvolvimento na medida em

⁷ Tradução do original: "Starting in the late 1970s, the political culture concept figured prominently in the writing of political history; in the 1980s, it shaped the approach of many influential, and often unconventional, monographs. Probably no two historians defined political culture (explicitly or implicitly) in the same way, but most of the works in question from this decade shared several distinguishing characteristics, foremost of which were a more anthropological view of culture and a methodological eclecticism that moved easily between discussion of the psychological and behavioral" (FORMISANO, 2001, p. 414).

que as respostas oferecidas são internalizadas e transmitidas, construindo constantemente a sua estrutura de funcionamento (BERSTEIN, 1998, p. 355).

A cultura política, dessa forma, seria formada a partir do processo de socialização dos indivíduos por meio da integração com a família, com os centros de aprendizado, cultos religiosos e demais grupos sociais internos de seu contexto imediato. Diferente da doutrinação, não haveria centro ideológico que determinasse os aspectos implementados e nem a padronização homogênea nos valores. Ao invés de uma imposição, a multiplicidade das origens e a conjunção de elementos destoantes caracterizariam melhor a cultura política, ressaltando a influência das diferentes culturas existentes em uma sociedade sobre a atuação política (BERSTEIN, 1998, p. 356).

Com base nessas considerações, Berstein estabelece que a cultura política seria um conjunto de comportamentos padronizados em uma sociedade que direcionaria a ação sobre a política. Apesar de definir de forma semelhante aos estudos anteriores, este autor aprofunda na sua característica mutável e no seu constante desenvolvimento na sociedade. Juntamente com isso, a legitimidade do seu estudo se encontra na procura de identificar esses comportamentos e, através deles, compreender melhor o funcionamento da política na história, como afirma em:

Ora, se a cultura política retira a sua força do facto de, interiorizada pelo indivíduo, determinar as motivações do acto político, ela interessa ao historiador por ser, em simultâneo, um fenómeno colectivo, partilhado por grupos inteiros que se reclamam dos mesmos postulados e viveram as mesmas experiências. Se existe um domínio em que o fenómeno de geração encontra justificação plena e total, é bem este. Submetido à mesma conjuntura, vivendo numa sociedade com normas idênticas, tendo conhecido as mesmas crises no decorrer das quais fizeram idênticas escolhas, grupos inteiros de uma geração partilham em comum a mesma cultura política que vai depois determinar comportamentos solidários face aos novos acontecimentos (BERSTEIN, 1998, p. 361).

Os autores mencionados, em suas argumentações, procuram definir o conceito através do desenvolvimento de uma teoria e metodologia de estudo fundamentado sobre a observação da sociedade. No entanto, pouco fica claro sobre os parâmetros de análise, quais os seus suportes empíricos e quais pontos devem ser colocados em comparação entre duas culturas políticas diferentes. O estudo de Almond, em sua proposta inicial, compara sistemas políticos de forma superficial e, em certa medida, considerando aspectos idealizados de cada conjunto selecionado para observação.⁸

⁸ O autor estabelece uma divisão inicial de quatro sistemas políticos, sendo eles o anglo-americano, o pré-industrial, o totalitário e o europeu continental. Cada um desses sistemas é descrito de forma breve e sem a exposição dos princípios utilizados para o estabelecimento dessas categorias, da mesma forma

Diversas questões surgem a partir da observação desses modelos, sendo voltados principalmente na sua fundamentação. Não é claramente perceptível quais formas de estudo seriam utilizadas para medir e analisar o comportamento social, ou quais elementos em uma sociedade devem ser levados em consideração nessa análise. Mesmo reconhecendo a relevância de aspectos culturais na formação política de uma sociedade, a falta de mecanismos para quantificar ou padronizar a cultura continua sendo um obstáculo. Principalmente na tentativa de encontrar características homogêneas e duradouras, a cultura pode se apresentar como pouco estável e demasiadamente diversificada em um contexto ou país. Ao aumentar a abrangência da perspectiva, corre-se o risco de ignorar ou desconsiderar aspectos culturais de menor expressão, mas que possuem grande relevância em nível local. Paralelamente, observar culturas em uma análise mais localizada invalida o princípio do conceito de cultura política.

Um debate específico coloca em evidência tais questões e apresenta as críticas juntamente com as suas respostas para o estudo da cultura política. Iniciado com a publicação do estudo de Inglehart, *The Renaissance of Political Culture* (INGLEHART, 1988), seguiu-se vários outros artigos onde Inglehart, Granato e Leblang defendem o uso do termo e fornecem estudos baseados nesse modelo interpretativo. Em resposta, Jackman e Miller criticam tais interpretações, apontando eventuais falhas e direcionando o estudo da política para outra fundamentação analítica. Estes autores, por sua vez, não desconsideram a influência da cultura na política, mas criticam a forma de observá-la e sugerem metodologias alternativas para analisar a participação social.

Inicialmente, o trabalho de Inglehart aponta a possibilidade de realização de uma abordagem analítica quantitativa da cultura seguindo a teoria de Almond e Verba. Para o autor, a democracia se fundamenta principalmente em elementos culturais, a partir dos quais se torna possível a sua manutenção mesmo em períodos de instabilidade.

que abrangem elementos distintos sem o aprofundamento em suas características particulares. Como ilustração, pode-se citar a passagem: "Os sistemas políticos pré-industriais - ou parcialmente industrializados e ocidentalizados - podem ser melhor descritos como culturas políticas mistas e sistemas políticos mistos. Em nenhum lugar a necessidade de vocabulário adicional se torna mais clara do que na análise desses sistemas; pois aqui os parlamentos tendem a ser algo diferente de parlamentos, partidos e grupos de pressão se comportam de maneiras incomuns, burocracias e exércitos frequentemente dominam o sistema político e há uma atmosfera de imprevisibilidade e pólvora em torno do sistema político como um todo." Tradução do original: "The pre-industrial – or partially industrialized and Westernized – political systems may be best described as mixed political cultures and mixed political systems. Nowhere does the need for additional vocabulary become clearer than in the analysis of these systems; for here parliaments tend to be something other than parliaments, parties and pressure groups behave in unusual ways, bureaucracies and armies often dominate the political system, and there is an atmosphere of unpredictability and gunpowder surrounding the political system as a whole" (ALMOND, 1956, p. 400).

O estudo do desenvolvimento econômico pode contribuir para explicar flutuações momentâneas, mas a continuidade ou a resistência de modelos políticos seria mais bem compreendida a partir da cultura política de cada contexto. Nas palavras de Inglehart (1988, p. 1203):

Não há dúvida de que os fatores econômicos são politicamente importantes, mas eles são apenas parte da história. Eu argumento que sociedades diferentes são caracterizadas em graus muito diferentes por uma síndrome específica de atitudes culturais políticas; que essas diferenças culturais são relativamente duradouras, mas não imutáveis; e que têm consequências políticas importantes, estando intimamente ligadas à viabilidade das instituições democráticas.⁹

As bases estatísticas desenvolvidas pelo autor formam um quadro onde, pela análise dos resultados, pode-se medir a satisfação social com os governos e as instituições do Estado. Através da repetição dessa pesquisa em um período maior, torna-se possível elaborar um padrão cultural e evitar pequenas variações, formando a cultura política de um país em contraste com outros (INGLEHART, 1988, p. 1207). A satisfação e a confiança nas instituições de governo seriam alguns dos principais elementos dessa pesquisa, sendo parte de uma estrutura mais ampla da cultura e da interação da sociedade com a política. De acordo com o autor, os fatores econômicos não garantem a estabilidade nacional e nem o direcionamento inevitável de uma sociedade para a democracia. Somente um conjunto de elementos culturais, econômicos e institucionais permitem que a democracia seja instaurada e adquira estabilidade com o tempo, mesmo com variações nos níveis de satisfação social e desenvolvimento econômico.¹⁰

⁹ Tradução do original: "There is no question that economic factors are politically important, but they are only part of the story. I argue that different societies are characterized to very different degrees by a specific syndrome of political cultural attitudes; that these cultural differences are relatively enduring, but not immutable; and that they have major political consequences, being closely linked to the viability of democratic institutions" (INGLEHART, 1988, p. 1203). Complementando posteriormente que: "No curto prazo, esta é uma base inadequada para a legitimidade democrática. Mas, a longo prazo, tais sentimentos podem contribuir para a evolução de orientações amplamente favoráveis em relação às instituições sob as se vive. Esses sentimentos podem desempenhar um papel importante na sustentação da viabilidade dessas instituições, mesmo quando não há resultados econômicos ou políticos favoráveis. Pois os padrões culturais, uma vez estabelecidos, possuem considerável autonomia e podem influenciar eventos políticos e econômicos subsequentes." Tradução do original: "In the short run, this is an inadequate basis for democratic legitimacy. But in the long run, such feelings may contribute to the evolution of broadly favorable orientations toward the institutions under which one lives. Such feelings may play an important role in sustaining the viability of these institutions even when favorable economic or political outputs are not forthcoming. For cultural patterns, once established, possess considerable autonomy and can influence subsequent political and economic events" (INGLEHART, 1988, p. 1205).

¹⁰ Nas palavras de Inglehart (1988, p. 1220): "Parece claro que a democracia viável não depende apenas de fatores econômicos. As condições culturais específicas são cruciais e, por sua vez, estão relacionadas aos desenvolvimentos econômicos e macropolíticos. O sucesso econômico de longo prazo pode ajudar a fornecer legitimidade para qualquer tipo de regime na sociedade industrial. Assim, pode ajudar a manter a viabilidade das instituições democráticas, uma vez estabelecidas. Mas, a menos que o

Essa pesquisa é desenvolvida com maior detalhe e apresentada alguns anos depois por Inglehart em conjunto com Granato e Leblang (1996, p. 625). Com a realização de novas análises estatísticas, os autores apresentam a relação de bases comportamentais em diferentes países com os seus respectivos crescimentos econômicos, demonstrando como ambos aspectos são conectados. Para os autores, os fundamentos empíricos de suas pesquisas confeririam maior viabilidade no uso do conceito e de seu modelo analítico uma vez que não corresponderiam com objetos socialmente abstratos. Ao identificar e medir determinados aspectos culturais e suas influências na economia e na política, os autores acreditam ser concebível a delimitação da cultura política de uma sociedade e das formas pelas quais essa cultura se modifica com o tempo.

Em contraste com essas interpretações, Jackman e Miller defendem a instabilidade dos dados utilizados por Inglehart a partir de uma análise diferente da fundamentação empírica. Segundo eles, não seria possível construir modelos de comportamento social a partir dos estudos estatísticos, assim como não haveria relação entre a cultura estabelecida com o desenvolvimento econômico ou estabilidade democrática da forma que Inglehart afirma. Uma vez que os países selecionados já possuiriam determinado grau de continuidade de governos democráticos, a sua interpretação se embasaria em objetos tendenciosos desde o seu princípio. Em segundo lugar, o período pesquisado também seria questionável, uma vez que a democracia sofreu alterações consideráveis em sua fundamentação e impacto social no cenário mundial:

Diante do exposto, as associações relatadas por Inglehart deveriam ser consideradas mais plausivelmente como refletindo a covariação entre cultura e estabilidade, não entre cultura e desempenho democrático. Portanto, eles não abordam as questões que motivaram os estudiosos, pelo menos desde Almond e Verba, no que diz respeito ao impacto dos valores democráticos (isto é, cívicos) no desempenho democrático. Além disso, essas associações não podem sustentar logicamente o argumento causal em consideração, porque esse argumento implica que a distribuição de valores identificados em pesquisas administradas no início da década de 1980 deu origem à estabilidade das ordens constitucionais ao longo dos 85 anos anteriores (JACKMAN; MILLER, 1996, p. 650).¹¹

desenvolvimento econômico seja acompanhado por certas mudanças na estrutura social e na cultura política, é improvável que resulte na democracia liberal." Tradução do original: "It seems clear that viable democracy does not depend on economic factors alone. Specific cultural conditions are crucial, and they in turn are related to economic and macropolitical developments. Long-term economic success can help provide legitimacy for any type of regime in industrial society. Thus it can help maintain the viability of democratic institutions once they are established. But unless economic development is accompanied by certain changes in social structure and political culture, liberal democracy is unlikely to result" (INGLEHART, 1988, p. 1220).

¹¹ Tradução do original: "Given the above, the associations reported by Inglehart should most plausibly be taken to reflect covariation between culture and stability, not between culture and democratic performance. They therefore do not address the issues that have motivated scholars, at least since

Dessa forma, as críticas desses autores são direcionadas a diferentes pontos da pesquisa e da aplicabilidade do termo cultura política. Além dos dados estatísticos não corresponderem aos padrões culturais e à falta de evidência de influência da cultura sobre a economia, Jackman e Miller apontam que as culturas não possuem elementos de continuidade em períodos muito extensos, principalmente levando em consideração o século XX, com elementos pontuais sendo mais relevantes do que estruturas sociais em decisões econômicas ou políticas (JACKMAN; MILLER, 1996, p. 653).

Para os autores, ao invés da identificação de uma cultura política, seria mais viável o estudo das instituições na observação da relação entre sociedade e política. As instituições estatais e burocráticas corresponderiam com os instrumentos através dos quais a população exerceria a sua atuação na política, além de estabelecerem as diretrizes e espaços a serem obedecidos para tal exercício. A continuidade e as mudanças institucionais demonstrariam com maior clareza os conflitos políticos e as adequações sofridas de acordo com as necessidades do contexto, estabelecendo comportamentos de maneira mais evidente por meio das escolhas estratégicas e oportunidades individuais (JACKMAN; MILLER, 1996, p. 655).

O debate entre os dois conjuntos de autores persistiu por outros trabalhos, com Granato, Inglehart e Leblang defendendo a validade de suas análises e reforçando os fundamentos de suas interpretações, enquanto Jackman e Miller reincidem nas suas críticas e argumentam a maior capacidade interpretativa do estudo institucional. Para os primeiros, houve uma falha na compreensão de seus argumentos e o acréscimo de elementos irrelevantes para desqualificar o seu estudo.¹² Os últimos, por sua vez,

Almond and Verba, concerning the impact of democratic (i. e., civic) values on democratic performance. Further, these associations cannot logically sustain the causal argument at stake, because that argument implies that the distribution of values identified in surveys administered in the early 1980s gave rise to the stability of constitutional orders over the preceding 85 years" (JACKMAN; MILLER, 1996, p. 650).

¹² Nas palavras dos autores: "Para resumir, Jackman e Miller decidiram destruir um espantalho que eles próprios criaram. Eles tentam minar a relação empírica entre cultura e estabilidade democrática através da inclusão de variáveis teoricamente irrelevantes e ignorando o índice multi-item que foi teoricamente motivado." Tradução do original: "To sum up, Jackman and Miller have set out to destroy a straw man that they themselves have created. They attempt to undermine the empirical relationship between culture and democratic stability by including theoretically irrelevant variables and by ignoring the multi-item index that was theoretically motivated" (INGLEHART; GRANATO; LEBLANG, 1996a, p. 686). Complementando posteriormente que: "A evidência disponível sugere que os fatores culturais desempenham um papel importante no apoio à democracia estável e ao desenvolvimento econômico. A suposição de Jackman e Miller de que a estabilidade das instituições democráticas não pode ou não deve ser estudada não tem base teórica (ou operacional). Parece cegá-los para o que realmente está acontecendo na análise de Inglehart, levando-os a fazer alegações que são insustentáveis." Tradução do original: "The available evidence suggests that cultural factors play an important role in supporting both stable democracy and economic development. Jackman and Miller's assumption that the stability of democratic institutions cannot or should not be studied, has no theoretical (or operational) basis. It

consideram que as repostas providenciadas apenas reiteram as suas críticas, uma vez que não podem ser definidos padrões de comportamento cultural assim como não pode ser identificada uma homogeneidade na influência da cultura sobre a economia e a política.¹³

Considerações finais: dois exemplos de estudos

Assim como outros conceitos utilizados na pesquisa histórica, o termo “cultura política” possui suas qualidades assim como críticas, sendo ainda submetido a debates sobre a sua utilização. As suas vantagens e desvantagens como metodologia são mais bem avaliadas de acordo com cada pesquisa em particular, onde os objetivos e parâmetros podem corresponder com a proposta da cultura política em maior ou menor grau. Enquanto ferramenta epistemológica, a sua qualidade varia com os estudos derivados de sua fundamentação, na qual a relação entre sociedade e política é direcionada pelos comportamentos coletivos estabelecidos em uma estrutura cultural.

Os autores mencionados procuram, de maneiras variadas, defender a validade do conceito. Inicialmente, pode ser considerado como uma premissa apropriada e relevante para se compreender a política na história por meio de uma perspectiva diferenciada das abordagens existentes. No entanto, como observado, a cultura política acarreta obstáculos e críticas derivadas de suas próprias características, principalmente na sua fundamentação empírica e na atribuição de determinadas culturas como predominantes sobre outras em contextos específicos. As respostas a tais questionamentos devem ser observadas em pesquisas particulares, onde os autores buscaram superar as dificuldades encontradas através de suas interpretações.

Dois exemplos, dentre outros, podem ser mencionados como observações de cultura política, mesmo que seus autores não explorem o termo com profundidade. A partir de seus princípios e da definição de suas abordagens, os trabalhos podem ser classificados como análises de padrões comportamentais ou de culturas predominantes que influenciaram a política no passado, mesmo sem a presença de estudos estatísticos de satisfação como feitos por Inglehart. Apesar da semelhança nos princípios, contudo,

seems to blind them to what is actually taking place in Inglehart's analysis, leading them to make allegations that are unsustainable.” (INGLEHART; GRANATO; LEBLANG, 1996a. 694)

¹³ Para Jackman e Miller (1996a, p. 712), a maior fragilidade dos estudos da cultura política é encontrada na atribuição arbitrária dos parâmetros analíticos, onde um modelo explicativo é formado para fundamentar um conjunto de evidências selecionadas devido à sua coerência. Ou seja, a base empírica é escolhida para embasar a interpretação, ao invés de se formar a análise a partir da observação dos comportamentos sociais.

ambos possuem grandes diferenças nas abordagens, temas e sociedades observadas, demonstrando como a cultura política pode contribuir com pesquisas em diferentes formas.

O primeiro estudo, elaborado por Ansaldi (2006), procura identificar os modelos políticos presentes na América Latina em sua formação após a independência, principalmente relacionados com a contradição entre ao discurso de adesão à democracia liberal com a continuidade de práticas oligárquicas e autoritárias. Para o autor, a relevância da propriedade de terra e o controle das elites das instituições contribuíram para a permanência de uma cultura que tinha características democráticas, mas limitava o acesso da sociedade à política, como afirma em:

Agora, apesar de suas diferenças notáveis - mesmo no caso da permanência capitalista, com trabalhadores assalariados livres - as três unidades de produção geram um conjunto de diretrizes culturais decisivas para a formação das sociedades: concepção hierárquica da ordem, paternalismo, clientelismo, modo aristocrático de ser (onde pesam linhagem, tradição e lazer), redes familiares (ANSALDI, 2006, p. 58).¹⁴

Ansaldi defende que a formação da estrutura política dos países latino-americanos foi derivada de padrões culturais oriundos no seu período colonial, com a permanência das oligarquias e um modelo econômico agroexportador. Os aspectos apontados pelo autor constituem um conjunto de comportamentos sociais que caracterizam a relação entre sociedade e poder instituído, onde os diferentes elementos direcionam e incentivam, em maior ou menor intensidade, as ações individuais. A concentração do poder político, a dominação das instituições do governo e a continuidade de valores paternalistas seriam frutos da cultura política dos países da América Latina:

Esse positivismo latino-americano constrói uma cultura social e uma cultura política com fortes marcas, destinadas a perdurar além dos ritmos da dominação oligárquica e do *Kulturkampf*. Hoje são claramente apreciados em democracias precárias: exaltação do presidencialismo, clientelismo, racismo, exclusão, desprezo pelo diferente, animosidade pela política, cada vez mais afastada da maioria dos cidadãos e cada vez mais convertida em expressão da mídia de massa (ANSALDI, 2006, p. 77).¹⁵

¹⁴ Tradução do original: "Ahora bien: pese a sus notables diferencias – incluso en el caso de la estancia capitalista, con trabajadores asalariados libres – las tres unidades de producción generan un conjunto de pautas culturales decisivas para la formación de las sociedades: Concepción jerárquica del orden, paternalismo, clientelismo, modo de ser aristocrático (donde pesan el linaje, la tradición y el ocio), redes de familia" (ANSALDI, 2006, p. 58).

¹⁵ Tradução do original: "Ese positivismo latinoamericano construye una cultura societal y una cultura política con improntas fuertes, destinadas a perdurar más allá de los tiempos de la dominación oligárquica y de la *Kulturkampf*. Hoy se las aprecia con toda nitidez en las precarias democracias: exaltación del presidencialismo, clientelismo, racismo, exclusión, desprecio por el diferente, animadversión por la

A continuidade das estruturas oligárquicas e das elites na política seria a fundamentação e a origem da abordagem de Ansaldi. A explicação para essa permanência estaria nos valores sociais que reproduziram e legitimaram esses padrões, mantendo-os com poucas modificações até caracterizar a política contemporânea. A comparação entre os diferentes países permite a identificação dos pontos nos quais as estruturas são similares e em quais momentos elas se diferem devido à constituição econômica de cada região. É através desse estudo comparativo que o autor sustenta o seu argumento, onde o desenvolvimento econômico, a consolidação política e a cultura social estabeleceram as configurações históricas nacionais em conjunto.

O segundo exemplo pode ser identificado em uma obra publicada inicialmente em 1961 de Mosse (1998), cujo título *The culture of Western Europe* indica a intenção de abordagem do autor. Esse trabalho explora as diferentes correntes ideológicas da política europeia nos séculos XIX e XX, mas Mosse denomina o seu objeto de estudo em ‘cultura’ devido à sua compreensão de que não se restringe somente ao pensamento ou à história intelectual. Mais do que isso, ele defende que tais elementos influenciavam no comportamento e na relação da sociedade com seus governos, conferindo-os legitimidade ou não.

Como afirma o autor, tais pensamentos contribuíam para estabelecer padrões de atitudes e direcionavam a sociedade de determinado contexto para formas de exercício político previamente consideradas. As variações entre os países ocorriam devido à elementos locais, sendo a comparação essencial para determinar quais aspectos podem ser generalizados e quais compõem uma definição específica de cultura nacional. Por meio da identificação das principais estruturas culturais, é possível compreender melhor os fatores que desenvolveram a política de certo país para uma configuração enquanto outros seguiam caminhos diversos. Segundo Mosse (1988, p. 11):

As ideias e ideais discutidos neste livro desempenharam um grande papel durante os séculos XIX e XX ao determinar a perspectiva de homens e mulheres articulados sobre seu mundo, pois a forma como percebemos nosso mundo - nosso estado ou hábito mental - influencia nossas ações. As idéias e ideais que preenchem este livro serviram como um veículo através do qual homens e mulheres confrontaram os tempos em que viveram, sua própria situação e o tipo de sociedade que desejavam.¹⁶

política, cada vez más alejada de la mayoría de los ciudadanos y cada vez más convertida en expresión *massmediática*” (ANSALDI, 2006, p. 77).

¹⁶ Tradução do original: “The ideas and ideals discussed in this book played a large part during the nineteen and twentieth centuries in determining the outlook of articulate men and women upon their world, for how we perceive our world – our state or habit of mind – influences our actions. The ideas and

Em outras palavras, o nacionalismo, o liberalismo, o conservadorismo e o romanticismo não seriam apenas considerações teóricas ou abstratas de modelos políticos. Para Mosse, eles consistiam em complexos sistemas de valores que determinavam a percepção social sobre o seu contexto e, direta ou indiretamente, também faziam parte da relação entre a sociedade com os seus governos. Estudar essas culturas é observar a política contemporânea em sua complexidade, onde o político, o social e o cultural possuem delimitações mais turvas entre si e se influenciam mutuamente.

Ambos exemplos demonstram como estudos da cultura política podem ser desenvolvidos de diferentes formas e contribuem para uma percepção mais aprofundada do passado. O conceito, formado a partir da percepção da complexidade social, explora a relação entre sociedade e política por meio das características dos comportamentos sociais e dos padrões que definiram países em períodos de maior duração. Juntamente com as ideologias, os partidos e as instituições, a cultura permite esclarecer um lado diferenciado com uma perspectiva própria complementar às demais pesquisas.

Essencialmente, a cultura política permanece sendo uma ferramenta metodológica. Ela não estabelece regras específicas ou aponta para percursos obrigatórios pelos quais as pesquisas devem ser desenvolvidas, mas abrange uma ampla parte que era desconsiderada pela história anteriormente. Os obstáculos e críticas decorrentes de seu uso devem ser respondidos de acordo com os casos particulares, nos quais o objetivo e a forma de estudo correspondem com as escolhas de cada autor.

POLITICAL CULTURE: OBSERVING SOCIAL BEHAVIORS IN HISTORICAL STUDIES

Abstract: The present paper seeks to explore the concept of Political Culture, observing its initial definitions and the development of studies derived from this approach. Its characteristics, scope and methodology are analyzed through a theoretical foundation and, later, with the illustration of studies of political culture in history. The purpose of this activity is to outline the definition of this concept more clearly and its contribution to analytical thinking.

Keywords: Culture. Political. Historiography. Methodology. Theory.

ideals which fill this book served as a vehicle through which men and women confronted the times in which they lived, their own situation, and the kind of society they desired" (MOSSE, 1988, p. 11).

CULTURA POLÍTICA: OBSERVANDO COMPORTAMIENTOS SOCIALES EN ESTUDIOS HISTÓRICOS

Resumen: El presente trabajo busca explorar el concepto de Cultura Política, observando sus definiciones iniciales y el desarrollo de estudios derivados de este enfoque. Se analizan sus características, alcances y metodología a través de un fundamento teórico y, posteriormente, con la ilustración de estudios de la cultura política en la historia. El propósito de esta actividad es esbozar la definición de este concepto de manera más clara y su contribución al pensamiento analítico.

Palabras clave: Cultura. Política. Historiografía. Metodología. Teoría.

Referências

ALMOND, Gabriel A. Comparative Political Systems Source. **The Journal of Politics**, Vol. 18, No. 3. Cambridge: Cambridge University Press, 1956.

_____; VERBA, Sydney. **The Civic Culture**. Princeton: Princeton University Press, 1963.

ANSALDI, Waldo. La democracia en América Latina, un barco a la deriva, tocado en la línea de flotación y con piratas a estribor: una explicación de larga duración. In ANSALDI, Waldo (org). **La democracia en América Latina: un barco a la deriva**. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2006.

BERSTEIN, Serge. A cultura política. In: RIOUX, J.P.; SIRINELLI, J.F. (org.). **Para uma História cultural**. Lisboa: Editorial Estampa, 1998.

FORMISANO, Ronald P. The Concept of Political Culture. **The Journal of Interdisciplinary History**, Vol. 31, No. 3. Cambridge: The MIT Press, 2001.

INGLEHART, Ronald. The Renaissance of Political Culture. **The American Political Science Review**, Vol. 82, No. 4. American Political Science Association, 1988.

_____; GRANATO, Jim; LEBLANG, David. The Effect of Cultural Values on Economic Development: Theory, Hypotheses, and Some Empirical Tests. **American Journal of Political Science**, Vol. 40, No. 3. Midwest Political Science Association, 1996.

_____; _____. Cultural Values, Stable Democracy, and Economic Development: A Reply. **American Journal of Political Science**, Vol. 40, No. 3. Midwest Political Science Association, 1996a.

JACKMAN, Robert W.; MILLER, Ross A. A Renaissance of Political Culture? **American Journal of Political Science**, Vol. 40, No. 3. Midwest Political Science Association, 1996.

_____; _____. The Poverty of Political Culture. **American Journal of Political Science**, Vol. 40, No. 3. Midwest Political Science Association, 1996a.

MOSSE, George L. **The culture of Western Europe**. Colorado: Westview Press, 1988.

RÉMOND, René (org). **Por uma história política**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

SOBRE O AUTOR

Gustavo Feital Monteiro é doutorando em História pela Universidade de Brasília (UnB).

Recebido em 10/08/2020

Aceito em 05/11/2020